

# REGENERADOR—LIBERAL

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão  
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração  
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel  
FERNANDO MONTEIRO

## O grande triumpho

*Post tot tantisque laboribus...* saiu o que tinha de sair, o que estava previsto, o que todos suppunham já: —uma verdadeira bagatella. A montanha, depois de um estertoroso gemer, depois de ser fortemente abalada por repetidas ondas eismicas, deu á luz, com geral espanto e sobresalto das gentes, um disforme e noventa rato.

E debate-se ainda entre os theologos, cada vez com entusiasmo mais crescente, a velha questão do *ante* ou *post praevisa merita*... Que banalidade! Todo o mundo está farto de saber que as coisas, bem como as pessoas, avaliam-se antes de se reconhecer dos seus merecimentos ou prestimos. Engata-se um burro a uma carruagem, não se examina se elle está cõxo ou cego. Ande depressa ou de vagar, direito ou torto; o ponto é ir para a frente. Se escoucêa, leva chicotada. E lá vai.

A caranguejola ministerial corre proporcionalmente, salvo seja a comparação.

Ha apenas uma differença. Quando os solipedes espinotéam; apanham pancada. Aos bipedes implumes chega-se-lhes a mangedoira; dá-se-lhes paparõca. E afinam, que é um regalo. Para comer todos estão ap-

tos, sãos e rijos, que nem um pêro.

Ouvimos muita e boe gente, no domingo de tarde perguntar:—Quando são as eleições? E ficavam esmagados, quando se lhe respondia:—Foram hoje.

O' tempos saudosos de rijas luctas, de renhidos e, por vezes, sangrentos combates, em que as paixões se degladiavam fortemente! Não voltareis de novo?... Ao menos, então, de todo esse fragor, algumas scintillas chispavam. A's vezes borbotavam perigosos incendios; mas os incendios davam muita luz, luz fulgorosa, que tudo illuminava. Os bons resaltavam immaculados na refrega. E eram esses bons que nos guiavam. Hoje é tudo convencional. Os deputados não são eleitos, são nomeados. O accordo é um simples contracto.

Esta é que é a verdade; doa a quem doer. E' preciso que o povo se compenetre bem desta verdade. Foi ludibriado, e bem. Mais do que isso, foi cynicamente intrujado. Isto de eleições é apenas um ridiculo simulacro, uma phantasmagoria illusionista.

As coisas estão pôdres, já não têm remedio. Os organismos estão decrepitos, não pôdem reagir. Depois manda quem tudo pôde e quer, e está muito bem assim. O povo importa-se com os seus milhos, com as suas uvas, emprega-se em fes-

tas, distrai-se com musica e foguetorio. Dá-se elle bem com o que vai nos altos! Pão e pinga, são as coisas que fazem *minga*.

Aos quo vêm mais alguma coisa, á massa intelligente, tapa-se tambem facilmente a bõcca: atira-se-lhes um ôsso. Todos abõcam. A questão é ser bom o boeado.

E todos comendo, todos bebendo, todos cantando e bailando, vamos indo assim, Deus sabe para onde!...

As mais vozes, embora vigorosas, as dos que pretendem e poderiam rehabilitar-nos, morrem apagadas nesta grande confusão.

O' tempos saudosos de rijas luctas, sangrentas, por vezes, em que a opinião publica mandava e dispunha! Hoje a vadia, a desconsiderada, a imbecil opinião, estagna-se nas exhalações pestilentas do monturo em que chafordamos.

«Porcos famintos!...»

### INCONSEQUENCIA

*Se te não ver meu mal era subido,  
Ao ver-te minha dor foi apurada;  
Senti meu pobre coração ferido,  
Minha alma eternamente alanceada!*

*Por não te ver julguei ser espequeio,  
—Amarga dor, receio sublinado!—  
Porém, ao ver-te, encanto enlouquecido,  
Julguei amor em pena transformado!*

*Melhor fora não ver-te e só sonhar-te  
No delirio da minha phantasia  
E, n'esse ideal, viver a admirar-te!*

*Assim, n'essa esperança que teria,  
Soffreria o enlevo de adorar-te,  
Misto de amor e pena que mentia!*

1-7-204. *Arnaldo Braz.*

## Maria do Carmo

Quando eu era pequeno (doze annos teria, não mais) ia lá pela quinta do Calvario uma donzellinha da minha idade, a Maria do Carmo, que tinha a mais linda cara de Virgem—Deus me perdoe!—das que me ficaram de lembrança.

Mal o comboio das 6 apitava na ponte ferrea, batia ella ao portal duas argoladas rápidas. Acordado já, á espera daquellas duas argoladas que eram cariciosas para mim, erguia-me logo, fasia summariamente as minhas abluções e abalava para a quinta a vêr a cachopa segar a erva, a pastar os meus olhos na fresca verdura dos olhos della.

Oh! manhãs innocentes! idades innocentes! Como a nevoa da distancia vos envolve já! Mas sois tão bellas assim, diluidas no vago, sem as asperezas do detalhe!...

E eu chegava, sentava-me á beira della, no cesto vazio que a segadora tinha obrigação de encher.

—Ora bons dias, Maria do Carmo.

—Bons dias, menino.  
A erva macia era toda orvalhada. Os passaros chilreavam entre as folhas das arvores. As plantas respiravam largamente, erguidas para o sol. E as flores tinham um perfume novo, virginal, como no paraizo.

—Maria!  
—Menino.  
—E's minha amiga? Dize: és?  
—Eu! Nem vêi-o!  
—Garota!

E atirava-lhe uma pedrinha, como quem atira um beijo. A pequena ria-se; e, para descansar, sentava-se nos calcanhares, apanhava uma pouca de erva e lançava-m'a ao peito:

—Tome lá, para refrescar.  
—Mas és, és minha amiguinha?  
A Maria do Carmo dizia que sim, com a cabeça.  
—Do coração?  
—Do coração.  
O' Pae do Ceo! Como a manhá

parecia mais linda e o sol sabia desenhar as coisas!

Ficava-me a olhar para a pequena, num sorriso extatico, sem me atrever a confessar-lhe o meu affecto. E ella ia ceifando, de joelhos, toda curvada para a frente, com o lenço atado á nuca, as mangas arregaçadas, e dois bocadinhos de perna que fariam córar Santo Antonio. Ria-se, olhava-me de esguelha com aquelles olhos verde-escuros que eram duas esperanças que me fugiram, e punha-se a cantar:

Ai! quem me dêra, dêra, dêra...

Claro que não era só na quinta que nos viamos. Eu sabia onde ella morava, a que horas ia á fonte, quando levava o gado ao pasto, os caminhos que transitava, com quem falava, etc. Por signal que uma tarde encontrei-a a palrar com o Mulato, um garoto dos seus 14, forte e sem escrupulos; e fiquei triste. Mas disfarcei e fui para ella, cantarolando, ao tempo em que o rapaz se afastava com o gado.

—Olha que vem ahí a festa da Senhora das Dores. Já sabes. Meide te dar as flores, hei-de fazer os ramos contigo no adro e hei-de dançar contigo na illuminação.

Mas não me contive, puz-me logo sério:

—E olha lá! Poucas confiançaes com o Mulato, ouviste? O Mulato é um estroina, gosta de todas. Não quero que fales com elle. Tu és só para mim.

Ella ria-se, acenava com a cabeça que sim, que era só para mim. E pedia-me flores.

—Muitas e bonitas, sim? Um cesto grande, como os da fructa, sim?

Eu respondia, já traquillo, feliz e protector:

—Um cesto como uma casa, verás.

E uma vez que, extramuros da quinta, sentados no suppedaneo de uma cruz do Calvario, justamente a maior e mais sagrada de todas, justamente a que estava ali a mos-

parte. Como eu me recordo de tudo isto!...

Mas preciso de prender o fio desta narrativa. Vou transviado. Quero dizer-vos quem é o aventureiro indizcreto, que se vos apresenta, rude e incortez, a falar com um gallego, por uma noite sorridente de maio.

Deixai-me pensar...

Um terreno accidentado, meio inculto, meio arido, cravado entre montes rochosos e bravios, estendendo-se depois por valles arborisados e espraçando-se sobre hacias de verdura, tendo a lambem-lhe a fimbria retalhada do seu vestido agreste um rio cristalino e puro..., que nome quereis que lhe dê?

... Um sertão?

Pois seja. Nasci num sertão, em terras de Portugal, na provincia do Minho e concelho de Villa Verde. O nome da villa é *verde*, cor da esperanza; e o nome da freguezia é *val' bom*—um attributo da belleza.

E' pois um *sertão* entre verde-e-

bello. Um estranho paradoxo, não é verdade?

E o anno? esquecia-me dizer-vos o anno em que nasci. Foi o anno da graça de 188... e oitenta e...

Meu pae era um rude camponio, pobre, bom homem e bom christão. Trabalhava terras arrendadas. Era *caseiro*. Morreu-me, tinha eu seis annos.

Que bella idade!

As paixões estão ainda calmas e serenas, como uma chamma em repouso. O mundo apresenta-se á nossa imaginação, bulgosa e innocente mariposa, como um barco de sorrisos a boiar num lago azul de sonhos. O ceu, esse espaço illimitado em que os astros gravitam e onde se escondem as fronteiras do infinito, aformosêa-se de encantos, miragem deliciosa que nos embevece e estontêa; a lua, pálida e transparente, parece acenar-nos meiguamente, pairando nas altas serras, como uma bóia de sabão vaporisan-

do-se em tons de dulcificadora magia; ha mais deslumbrancia no sol e mais fascinação, e de cada estrella, tremeluzindo no cairil das aguas, desce até nos um sorriso de fadas, molle e divinizador. A magoa é uma mentira; a saudade uma illusão; a auzencia uma palavra vaga.

Mas ama-se aos seis annos. Não é uma inclinação forte, emocionante, persuasiva, que nos entontece e desvaria: é um ligeiro arfar tenue e imperceptivel, um como bater de azas implumes, que se abrem ás longas exhalações do oxigenio, um esvoaçar tímido de borboletas alacres, em volta de uma luz incipiente.

E foi nessa idade que eu perdi meu pae. A planta que nasce sobre um tumulo conhece lá as ruinas que dentro delle se alastram? Flor cortada repentinamente da haste e enxovalhada na corrente labyrinthosa do destino, eu não pude medir o fundo abyssmo, que a meus pés se cavava.

Um dia meu pae, reclinado no lei-

to de dôr, coberta a face por uma palidez marmorea, os olhos meio apagados, chamou junto de si o unico irmão que lhe sobreviveria, e confiou-lhe este testamento:

—Está chegada a minha derradeira hora. Vê-la por meus filhos... especialmente por estes dois...

E apontava para mim e para minha irmã Luiza, uma innocente de tres annos. Depois lançou-nos a sua benção.

Espavorido, fugi daquelle quarto angustioso. Na manhã seguinte levantei-me em casa um grande pranto. Meu pae era cadaver. Eu chorei tambem pela primeira vez e soube então o que era a dôr. Aos seis annos terminou a minha infancia.

Novembro corria impetuoso, frio e carregado. Ao longo dos desfiladeiros e valles estirava-se, ás vezes, uma facha branca de luz escassa, produzida por um sol tibio, sem forças, acastellado num grande montão de nuvens negras, pardacentas, esbranqui-

### (3) FOLHETIM

SOUSA MARTINS

## O EGRESSO

1.ª parte

PELO MUNDO

II

Gême. Era a aldeia cariciosa onde demorava a habitação de meus avós. Como a minha saudade ainda geme tambem, ao lembrar-me desta palavra meiga e doce!

Foi por um dia quente, de sol claro, que pela primeira vez ali dera entrada. Havia aromas de flores esparsos pela atmosphera e as arvores sorriam-se lèdamente, envoltas num manto verde-escuro de folhas luxuriantes. 29 de junho, festa de S. Pedro, alegrias e folgares por toda a

trar aos peccadores quanto Nosso Senhor soffreu por nós, nos fugia o tempo num doce idyllo e a Maria do Carmo tornou a cantar

Quem me dera, dera, dera...

Não resisti e dei-lhe. Dei-lhe um abraço e dei-lhe um beijo. Não sei como aquillo foi. Foi o primeiro beijo, Senhor! E a doçura que tinha! Nunca me esquecerá. Mas parece que o Christo crucificado me não quiz perdoar o peccado. Eu a tirar os olhos daquelle doce encanto e a dar com elles em meu avô! Como não fiquei! Sem uma palavra, sem um sorriso, apontou-me a quinta. Parti, cabiscado. A Maria do Carmo já ia longe, coitada, e mais coradita que uma romã.

Meu avô não me disse nada mas contou á avó. Toda a gente em casa soube. Foi uma vergonha. Ninguem imaginará o que me custou a apparecer á mesa para jantar. Porque, se meu avô se calou, não se calaram os outros. Por qualquer coisa, lá vinha a Maria do Carmo.

—A Maria do Carmo já não volta á quinta.

—A Maria do Carmo vai servir.

—A Maria do Carmo ha-de ser uma guapa moça.

—Dizem que já tem derricho.

Uma troça pegada. E eu, moita. O sr. abbade veio á noite.

—Então, por cá que novidades houve?

—Uma bem fresca, abbade.

Os dois velhotes cochicharam, rindo. E o abbade, puxando a sua caixa de rapé, rematou:

—Sim, senhor. O rapaz promete. Neste capítulo vai bem, ora agora cá no que interessa...

E voltando-se para mim:

—Apósto que não sabe quantos são os DOTES DO CORPO GLO-RIOSO?

Sabia eu lá disso! Corpo glorioso para mim era o da Maria do Carmo. Mas não sabia quantos dotes tinha. Os seus dotes, ah! se os soubesse!

—Pois sim, senhor. O rapaz promete.

No meu quarto, agarrado ao travesseiro, chorei. Não era só de vergonha, de raiva, de despeito, Ah, não era! Era de saudade e, meus peccados! de desejo...

(Conclue) João da Rocha.

## GUERRA JUNQUEIRO

Estão ainda no animo de todos os ultimos e revoltantes acontecimentos, passados no Porto, por occasião da recepção preparada ao

gradas, purpuras, baças e tristes. Desabrido e aspero, o vento acotava implacavelmente as arvores, atapetando o solo de folhagem secca e amarelada. Pelas quebradas dos montes, ou escondidos nos barrancos, pareciam socegradamente, e em notavel desordem, ovelhas, cabras, bois e búfaes. Dentro das bouças muradas ou nas tornas de partilha, como nodosos pardo-escuros mosqueando o espinhaço escaldado da montanha, avistavam-se grupos de lavradores, em mangus de canisa, roçando uns, outros empanando o malto que apos conduziam ao eido. Ranchos de mulheres, cantarolando, carregadas com volumosos molhos de giesta, desciam o caminho da encosta.

Numa pequena cêrca tapada, segurando por uma soga uma vacca muito magra, que andava pastando a herva requemada pelos gelos mortíferos do outono, eu observava aquella panorama variadissimo, absorto e commo-

vidamente poeta dos *Simplex* e da *Oração á Luz*, pelos representantes da imprensa naquella cidade e amigos do illustre homem de letras. Guerra Junqueiro, como se sabe, regressára, havia pouco, de Paris, onde fôra altamente elogiado pelos mais notaveis sabios da grande capital franceza, após o seu brilhantissimo ensaio sobre o *Radium e a Radiação Universal*, em que patenteára vastissimos conhecimentos de philosophia natural e um tão profundo estudo sobre o assumpto que se propoz divulgar no mundo scientifico, que foi admirado pelo proprio Curie, e mereceu um artigo memoravel e lisongeiro do insigne divulgador scientifico Emile Gauthier.

E quando pacatamente, pacificamente, o grande poeta regressa á sua patria querida, recebe empurrões e atropellamentos por uma corporação que se devia distinguir pelo seu porte exemplar e irreprehensivel — a policia, a primeira e a mais desbragada instituição que as nossas leis toleram. Simplesmente infame, o que se passou, na semana finda, na gare de S. Bento. Actos canibalescos e barbaros, proezas improprias de selvagens. E' uma vergonha para nós todos, que nos orgulhamos de ser portuguezes, saber-se lá fôra que o homem que a França se não dedignou de colocar ao lado dos seus maiores sabios, foi na sua terra recebido entre urros, ameaças e *couces* da policia.

Mas o erro vem mais do alto. Não é só Annes o culpado. Elle foi apenas um cego manequim. A mais alguem cabem as responsabilidades. São os ultimos desvarios do sr. Hintze.

O nosso presado collega o «Jornal da Noite» vem provando que elle está doido. E' uma coisa já sabida

de todos. Aquellas faculdades já não têm energias radiferas. Arrefeceram. Para que jumento passariam ellas?...

## João da Rocha

Móra entre nós, ha bastante tempo, numa casa branca de dois andares, á rua das Flores. ... E muito poucos o conhecem!

Extremamente modesto, evita a popularidade. Passa por essas ruas rapidamente, furtivamente quasi. E não obstante o seu trato é, em extremo, lha-no e cortez, a sua conversa agradável e captivante, duma delicadesa suggestiva, duma affabilidade que impressiona.

Do seu olhar despedem-se faiscas luminosas. Parece errar vagamente numa outra atmosfera impalpavel e radiosa. Ha um foco de luz estranho a illuminá-lo.

E' que João da Rocha não é só o escriptor que nos embevece na urdidura filigranada da sua prosa impeccavel; não é só o poeta que nos embriaga no lyrismo transcendente dos seus versos ingenuos e sensibilisadores, o que já seria muito. E' mais que isso. Por detrás daquelle organismo esconde-se essa entidade quasi abstracta, quasi espiritualizada que, elevando-se sobre o ponderavel, desligada da materia, se absorve na esseidade subjectiva das coisas, que pensa, que raciona, que inventa e que cria:—E' o genio, nos mundos da intelligencia.

*Talentum cui sit, cui mens divinius...* dizia Horacio. E eu classifico-o assim. Lêde-o, estudai-o, segui-o nos vóos arrojados do seu talento esclarecido, e concordareis comigo.

E é um obscuro, quasi um ignorado. E' que entre nós, a luz que lá fôra atearia incendios, abafa-se na mortalha negra de um tórpe silencio e descarado desprezo. Mas os homens passam e as obras ficam. A historia, depois, lhes fará justiça.

Como os nossos leitores poderão verificar, João da Rocha é tambem um primoroso contista. A *Maria do Carmo*, tão singela e tocante, tem a suavidade adormecedora dos *olhos verdes* da «Joanninha» de Gar-

rett, e o enlévo arroubante da suspirosa «Menina e moça» de Bernardim Ribeiro. Julio Brandão, Henrique Lopes de Mendonça, Justino de Montalvão não embebem a sua palheta em mais vivas côres, nem vibram mais enternecidamente as cordas da nossa sentimentalidade.

Agradecendo a penhorante gentileza do seu mimoso brinde, pedimos desculpa da insignificancia destas palavras rapidas e desageitadas.

### Jantar

A digna e briosa Commissão das Festas de Cruzes—vendo coroados de bom exito todos os seus esforços e trabalhos para o levantamento das tradicionais festas de Barcellos, que este anno attingiram o maximo brilhantismo,—resolveu dar um jantar no passado domingo, para o qual convidou os srs. presidente da camara e administrador do concelho e a imprensa local.

O jantar foi servido no quintal da casa de habitação do sr. João Gomes da Silva, em Barcelinhos, correndo sempre na melhor ordem e no meio de grande entusiasmo. Foram levantados muitos brindes á sympathica commissão, sendo-lhe tecidos os maiores elogios, não só pelo magnifico resultado que obtiveram os festejos, como pela dedicação e patriotismo que patentearam.

O serviço foi excellente e abundante.

Agradecemos a amabilidade do convite.

### Alumnos do lyceu

Obtiveram passagem para a 2.ª classe do curso geral dos lyceus os academicos nossos patricios Francisco Rodrigues Torres, filho do sr. José Antonio Torres, e Antonio Martinho de Faria, filho do sr. Martinho de Faria; e para a 3.ª classe o sr. Joaquim da Cunha Vieira, tambem nosso patricio e filho do sr. Augusto Vieira.

A todos os nossos parabens, assim como a suas familias.

### Nova fabrica de cal

#### Serração de pedra

Em Montemor-o-Velho, na quinta da Senhora da Paz, acaba de se montar uma nova fabrica de cal, sendo seu proprietario o sr. Antonio Augusto Dias Nestorio.

A cal tem sido ja muito procurada e é de primeira qualidade, variada e muito bonita. Recommendamola aos fornecedores.

harmonia suave de um canto, cujos accents soavam primeiro alegres e ternos, depois sentidos e dolentes, como o gener melancólico de um alaúde bi-partido:

O' Senhora da Abbadia,  
lá no alto sublimada,  
hei de te ir á romaria  
pela mão da minha amada.

Hei de levar-te uma vela  
branca, da cor do luar,  
para que á luz pura della  
me queiras alumiar.

Hei de te pôr entre os dedos  
uma fresca e linda flor,  
p'ra inspirares sonhos lédos,  
quando dorme, ao meu amor.

Ai! mas que digo, Senhora!  
Ai! que estou a delirar!  
Não tenho a luz de uma aurora,  
não tenho a luz de um olhar!

### Carreira de tiro

Para a installação da escola de tiro, cujo plano vai ser submettido pela via competente á approvação do sr. ministro da guerra, foi escolhido pelos dignos officiaes do batalhão aqui aquartellado o terreno denominado «Nove Pinheiros», situado na explanada que se estende por sobre o montado da Quinta dos Lavadouros. Fica a 2 kilometros d'esta villa, e dizem-nos ser magnifico e reunir as condições indispensaveis para funcionar a escola.

A camara municipal já encarregou o seu engenheiro e fiscal do levantamento da respectiva planta.

Este melhoramento, cuja iniciativa se deve ao digno capitão sr. Albano Pinho, commandante interino d'aquelle batalhão, não só contribue para o engrandecimento d'esta terra, como representa um grande beneficio para as praças do mesmo batalhão e para os mancebos do nosso concelho, pois que estes, frequentando a escola durante tres annos com aproveitamento, passam á reserva logo que promptos ao serviço militar, depois de apurados para o mesmo.

### Visitação de Santa Izabel

Realisa-se hoje no templo da Misericordia, com o costumado luzimento, a festividade de Santa Izabel.

Durante o dia estarão franqueadas ao publico todas as dependencias do hospital e a cêrca, onde, de tarde, far-se-ha ouvir a banda dos Bombeiros Voluntarios.

A entrada é franca.

### Thermas do Eirôgo

A este magnifico estabelecimento, intelligentemente dirigido pelo seu proprietario, o nosso amigo sr. Chrysogono Corrêa, continuam a affluir de diversos pontos do paiz multissimas pessoas que alli vêm procurar alivio aos seus padecimentos.

Montado com limpeza e aceio, boa disposição e commodidade, com installações proprias para banhos d'immersão, douches, irrigações, pulverisações, com hotel contiguo, restaurante, casas independentes para familias, capella, correio diario, facil communicação com esta villa e com a linha ferrea, installado n'um sitio aprazivel, pittoresco e sa-

Se eu vivo só da desgraça...  
Se o meu sustento é só pranto...  
E afôgo a dôr, que me traça,  
nas doçuras do meu canto!...

O' Senhora da Abbadia,  
que eu vejo brilhar alem,  
sê ao orphão luz e guia,  
—que não tenho pae nem mãe!

As ultimas modulações daquelle canto amargurado repercutiram-se em meus ouvidos doces, maviosas, enervantes, como o sussurro longinquo de um regato, que desliza grave e gememente por entre lageas, olmeões e salgueiraes:

...Sê ao orphão luz e guia,  
—que não tenho pae nem mãe.

(Continua)

dio, o importante estabelecimento das thermas do Eirógo, offerece grandes vantagens e presta grandes e relevantes serviços á humanidade enferma.

As suas aguas hypo-salinas, bicarbonatadas, chloretadas-sodicas, cilicidas, azotadas, sulfidricas (inalteraveis), continham a produzir, pela riqueza das suas propriedades, extraordinarias curas nas diferentes doencas para que são especialmente recommendadas.

Como accentuadamente sulphorosas são utilissimas, segundo as indicações da sciencia que a pratica em largos annos tem confirmado:

- a) nas doencas dos orgãos respiratorios;
- b) nas doencas herpeticas, em que são efficacissimas;
- c) em todas as doencas do utero e annexos de origem psoriaca;
- d) no rheumatismo gottoso e em todas as modalidades arthriticas;
- e) nas doencas de estomago e intestinos, de origem arthritica ou psoriaca, em applicações internas.

Em applicações externas as duches têm operado verdadeiras resurreições em casos de anemia profunda, nas diversas modalidades neurasthenicas, [p]adecimentos da espinha, hemiplegias, paraplegias—dores sciaticas e neuralgias.

Para sentir é que os esforços empregados pelo sr. Corrêa—um heroico luctador, que, devido á sua poderosa iniciativa e arcando com sacrificios de toda a ordem, tem conseguido collocar o seu estabelecimento a par dos melhores do paiz, introduzindo-lhe todos os annos grandes melhoramentos—não tenham, ainda, conseguido dotal-o com uma perfeita e completa installação para duches, que não de constituir sempre o principal successo na applicação d'aquellas milagrosas aguas e que tão largo e levantado pregão já hão lançado na efficacia d'ellas.

As thermas do Eirógo continuam abertas até 31 d'outubro proximo.

**Força militar**

Já regressou da carreira de tiro em Vianna do Castello a força de 40 praças do batalhão d'infanteria 3 aqui aquartelado, que para ali havia seguido sob o commando do snr. alferes Torres.

**Novo pálio**

Está em exposição na igreja parochial de Barcelinhos o rico pálio que a meza do SS. Sacramento d'aquella freguezia adquiriu ultimamente. Dizem-nos ser um primor d'arte, digno de ver-se e admirar-se

**Cadeia Civil**

Os presos da cadeia civil de esta comarca, depois que esvasiaram as enxergas e lançaram ao largo a palha—facto que reprovamos, porque encheu de pó e de muita porcarias a gente que então sahia da missa das onze horas—estão a dormir no chão e apenas cobertos com umas mantas que ha tres annos não vêem agua.

Chamamos para este caso a attenção do sr. dr. delegado—magistrado integro e sabedor e a cujos sentimentos de huma-

nidade prestamos o mais fervente culto—absolutamente certos de que s. ex.<sup>a</sup> ha de eviudar todos os os esforços no sentido de minorar quanto possível a vida miseravel e imunda que, a dentro d'aquelle velho e condemnado casarão, levam os desgraçados presos.

Ali, onde não ha ar nem luz, haja pelo menos uma carnal... E desenfêcte se tambem aquillo, que está sendo um verdadeiro fóco de pestilencias.

**Actos**

Fel-o do 3.<sup>o</sup> anno de direito na Universidade de Coimbra, obtendo plena approvação, o nosso conterraneo, sr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas.

Felicitemos o distincto academigo e seu querido pae, o sr. commendador Joaquim Paes de Villas Boas.

—Fez tambem acto da 7.<sup>a</sup> cadeira do 1.<sup>o</sup> anno de direito, ficando approvedo, o nosso patricio e intelligente academico, sr. João Evangelista de Campos Lima. Os nossos parabens.

—Fez exame de 1.<sup>o</sup> anno do curso theologico, no Seminario Conciliar de Braga, ficando plenamente approvedo, o nosso amigo Manoel Joaquim Coelho Braga, filho do nosso preado subscriber Manoel Ferreira Dias Coelho, de Manhente. Felicitemos o cordealmente, bem como a sua familia.

**Carta d'encomendação**

Foi passada por um anno, ao rev. João Gomes Veiga, para a freguezia de Santa Leocadia de Pedra Furada, d'este concelho.

**Donativos**

O sr. Manoel Luiz de Miranda, respeitavel cavalheiro d'esta villa, na intenção piedosa de suffragar a alma de seu filho ha pouco fallecido no Porto, entregou na secretaria da Ordem do Carmo da mesma cidade a esmola de 7:250 reis para a sopa economica diariamente distribuida aos pobres d'aquella instituição de caridade.

—A Associação dos Empregados do Commercio de Barcellos recebeu os seguintes donativos:

Visconde de Gemunde, de Famalicão, 5:000; Barão de S. Roque, de Caminha, 2:500.

**Nova estrada**

Já se deu começo aos trabalhos para a construcção do lanço d'estrada que liga o apeadeiro da Silva com a estrada districtal n.<sup>o</sup> 10, em Santa Maria de Gallegos.

Esta estrada, mandada construir pelo governo a pedido do sr. Visconde da Torre, passa pelo estabelecimento thermal do Eirógo, de que é proprietario o sr. Chrysogono Corrêa, e ahí fórma uma espaçosa avenida—o que constitue, sem duvida, mais um melhoramento para aquella estancia balnear, já muito conhecida pelas suas afamadas aguas.

**Licenças**

Em virtude d'ordem superior, foram licenciadas as praças que estavam ao serviço no 3.<sup>o</sup> batalhão d'infanteria 3 aqui aquartellado.

**CARTEIRA ELEGANTE**

**Viagens**  
Regressou do Gerez, com sua ex.<sup>a</sup> esposa, o sr. Carlos Machado Paes,

vice-presidente da camara municipal.  
—Partiram para a praia d'Apulia, as ex.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria de Carmo de Vasconcellos Ferraz e D. Emilia d'Almeida Ferraz.

—Tem estado no Porto o sr. Francisco Vieira Veloso, ourives da Casa Real.

—Regressou a esta villa o sr. Joaquim Dias da Cunha Barbosa.

—Veio a esta villa o sr. Deolindo de Amaral, do Porto.

—Vimos aqui o sr. dr. Constantino Ferreira d'Almeida, advogado, de Braga.

—Foi ao Porto o sr. Conselheiro Domingos José de Souza.

—Está entre nós, em goso de ferias, o quartanista da Universidade, sr. Joaquim G. Paes de Villas Boas.

—Regressou a Paredes de Coura o sr. dr. Arthur Maciel.

—Esteve em Braga o nosso collega da redacção Domingos Carreira.

**Enfermos**

Tem passado incommodada de saua sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Guimarães d'Azevedo, esposa do negociante sr. Manoel Gonçalves Vieira d'Azevedo.

—Encontra-se enfermo o sr. Joaquim Vinagre.

—Está restabelecido dos seus incommodos o sr. dr. Jose Joaquim Duarte Paulino. Folgamos.

**Baptizado**

Na igreja matriz d'esta villa baptizou-se, no domingo ultimo, uma filhinha do sr. Frederico Carvalho. Recebeu o nome de Maria Izabel, e foram padrinhos a sr.<sup>a</sup> D. Izabel Pereira de Carvalho e o sr. José Carvalho, tios da neophaita.

**PUBLICAÇÕES**

*Gazeta dos Lavradores*

O n.<sup>o</sup> 8 d'esta excellente revista de propaganda vem, como os demais, deversas interessante. Insere artigos sobre pomologia, horticultura, viticultura, criação de gados, etc., além d'outras secções de grande utilidade e interesse.

Assigna-se na redacção e administração—Calçada de Santo André, 100—Lisboa.

**REGENERADOR-LIBERAL**

**Condições de assignatura**

Trimestre	300 r.s., com estampilha	360
Semestre	600 " " "	720
Anno	1.200 " " "	1.440
Avulso	30 " " "	35
Brazil e Africa	—anno—	2.500

**Publicações**

Corpo do jornal—cada linha	40
Annuncios	30
Repetições	20
Communicados	40

Os srs. assignantes têm o abatimento de 25 por cento.

Tambem se publicam annuncios permanentes por contracto especial.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção e administração do «Regenerador-Liberal», Rua D. Antonio Barroso.

**DOMINGOS JOSÉ DE MIRANDA**

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua D. Antonio Barroso, 99 e 101 (em frente á recebedoria)

Barcellos

**ANNUNCIOS**

Banco de Barcellos

O dividendo de 2 e 1/2 por .<sup>o</sup> ou 1250 reis por accção, livre d'imposto, pelo 1.<sup>o</sup> semestre do corrente anno, paga-se n'este Banco desde o dia 6, e em casa dos ex.<sup>as</sup> snrs. M. P. Pena & C.<sup>a</sup>, praça de Carlos Alberto, Porto. Barcellos, 2 de julho de 1904.

Os gerentes

Domingos de Figueiredo  
João Carlos Vieira Ramos  
Luiz Maria da Costa d'Almeida Ferraz.

**Vende-se**

Um engenho de copos em bom uso, levando cada copo 7 1/2 litros, servindo o rosario para a profundidade de 40 e tantos palmos.

Quem pretender dirija-se a Joaquim da Silva, em Barcelinhos, largo da Ponte, para ser examinado no poço onde se acha montado.

O dito engenho tanto é movido a gado como por um cavallo.

O mesmo sr. tambem tem á venda carvão coke e pedra lousa de todas as dimensões, tanto para eiras como para sôccas e outras obras, e bancas para cosinhas.

**Editos de 30 dias**

2.<sup>a</sup> publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e catorio do escrivão do 4.<sup>o</sup> officio—Monteiro—nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco José da Silva, viuvo, que foi da freguezia de Adães, e no qual é cabeça de casal sua filha Maria da Silva, da mesma freguezia,—correm editos de 30 dias a citar rs ausentes em parte incerta nos Estados Unidos

do Brazil José Manoel da Silva e mulher Emilia do Rozario, filho e nora d'aquelle inventariado, para assistirem querendo a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzido n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 14 de junho de 1904.

Verifiquei.

O juiz de direito,

E. Martins.

O escrivão substituto,

José Casimiro Alves Monteiro.

**Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos**

DO PRESBYTERO

José Joaquim Pereira Villela

E SEU IRMÃO

Joaquim Pereira Villela

Trata-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como: processos d'ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco e de outros impedimentos de que a Santa Sé costuma dispensar justificações de baptismo, estado livre a outras, sanatorias e quaesquer Breves Apostolicos, o que tudo é tratado com summa brevidade e maxima economia.

AGENTE EM BARCELLOS

João José de Sousa Martins

Falar na papelaria Soucasaux

**LIVROS BARATOS**

Vendem-se por **3:000 reis** todos os seguintes livros, com boa encadernação e optimo estado:

«A Reliquia»—Eça de Queiroz; «Os ultimos trinta annos»—Cesar Cantu; «Os escravos», poesias—Castro Alves; «Poesias»—Alexandre Herculano; «Avatar»—Theophilo Gautier; «Historia do Cerco de Diu»—Lopo Continbo; «A Mana do Conde»; «Portugal de Cabelleira»—Alberto Pimentel; «Jonh Bull»—Ramalho Ortigão; «Frikette» e «Os sete bagos d'uva»—Paulo de Kock; «Hypnotismo e Sugestão»—Mont'Alverne Sequeira; «O juramento da duqueza»—Pinheiro Chagas; «De noite todos os gatos são pardos»—Rebello da Silva; «Obras de Bocage», 5.<sup>o</sup> e 6.<sup>o</sup> volumes; «Os Ratos da Inquisição»—Poema do judeu portuguez Antonio Serrão de Castro, prefaciado por Camillo Castello Branco.

«Historia da Revolta do Porto»—João Chagas e Coelho, encadernação de luxo, 1:500.  
«Mario», — romance historico de Silva Gayo, encadernação de luxo, 1:500.  
«Amores de Camillo»—biographia amara d'un grande escriptor, por Alberto Pimentel, enc. de luxo, 800.  
«In illo tempore», estudantes, lentes e fútricas, por Trindade Coelho, enc., 600.  
«Zizina»—por Paulo de Kock, enc.; edição com illustrações, 400.

«Sem passar a fronteira»—impressões de viagens de Alberto Pimentel, com curiosas referencias a Barcellos Espzende, um grosso volume, 400.  
«Os exploradores da lua»—300 rs.  
«Guerreiro e Monge»—romance historico de Antonio de Campos Junior, edição de luxo com uma boa encadernação, 1:800.  
«As victimas da loucura»—4 volumes com muitas illustrações, enc., 1:500.

**Pedidos á Papelaria Soucasaux—R. D. Antonio Barroso—Barcellos**

# TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA  
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE  
DE PORTUGAL

PAPELARIA  
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modêlos do fôro—os escrivães, notarios, delegados, etc. de Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envelopos, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma cousa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ahi os mais exigentes.

**Impressos:** Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de forma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

**Deposito de impressos:** E' o maior do Norte de Portuga—destinados a parochos, confrarias, juntas, de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organisados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

**Agencia de publicações:** Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso agravarmos o preço indicado n'ella.

**Cerâmica:** Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a typo das Caldas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

**Livros escolares:** Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

**Papelaria:** Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopos, a principiar em 160 reis! Jogos de regoas. Papelão.

**Chromos:** Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amisade, etc.

**Cacau puro,** que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

*Especial laranja de doce de Barcellos*

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

**Premiado com a medalha de prata**

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

**N. B.**—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelense»—Rua Direita, 27.

## ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

**Assignatura extraordinaria**

A empreza proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—45500 por semestre—25250 por trimestre—750 por mez.

**Assignatura ordinaria**

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 525000 rs. fracos; semestre, 305000 rs. fracos

Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

**Numero avulso 200 reis**

A' venda em Lisboa: na séde da Empreza, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empreza d'«O Seculo».

## OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Pitch-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.